

BOLETIM DE CONJUNTURA INDÚSTRIA METALÚRGICA – RS

N. 4 Julho 2017

1. Metalúrgicos apresentam decréscimo de 639 vagas em maio no Rio Grande do Sul

A categoria metalúrgica no Rio Grande do Sul diminuiu 639 vagas no mês de maio, no total foram contratados 4.575 trabalhadores e demitidos 5.212. O segmento naval foi o que apresentou o maior saldo negativo, com a diminuição de 340 vagas, seguido de Bens de Capital Mecânico, que apresentou diminuição de 274 vagas, dentre os subsegmentos que o compõe, Máquinas e Equipamentos apresentou decréscimo de 251 vagas. Os segmentos que apresentaram crescimento no número de vagas foram os de Aeroespacial e Defesa, com aumento de 48 vagas, e Automotivo, que apresentou crescimento de 91 vagas (Tabela 1).

TABELA 1
Admitidos, Desligados e Saldo dos trabalhadores metalúrgicos
Rio Grande do Sul, mai. 2017

Segmento/Subsegmento	Admitidos	Desligados	Saldo
Aeroespacial e Defesa	105	57	48
Aeroespacial	6	12	- 6
Defesa	99	45	54
Automotivo	668	577	91
Autopeças	543	344	199
Encarçoadoras	112	212	- 100
Montadoras	13	21	- 8
Bens de Capital Mecânico	1.538	1.812	- 274
Máquinas e equipamentos	1.061	1.312	- 251
Máquinas e Equipamentos Agrícolas	477	500	- 23
Eletroeletrônico	582	675	- 93
Linha Branca	51	54	- 3
Linha Marrom	11	15	- 4
Linha Verde	2	1	1
Outros produtos	518	605	- 87
Naval	51	391	- 340
Outros materiais transportes	44	19	25
Siderurgia e metalurgia básica	1.587	1.683	- 96
Metalurgia básica	1.206	1.252	- 46
Siderurgia (Usinas)	381	431	- 50
Total Geral	4.575	5.214	- 639

Fonte: CAGED - Ministério do Trabalho e Emprego

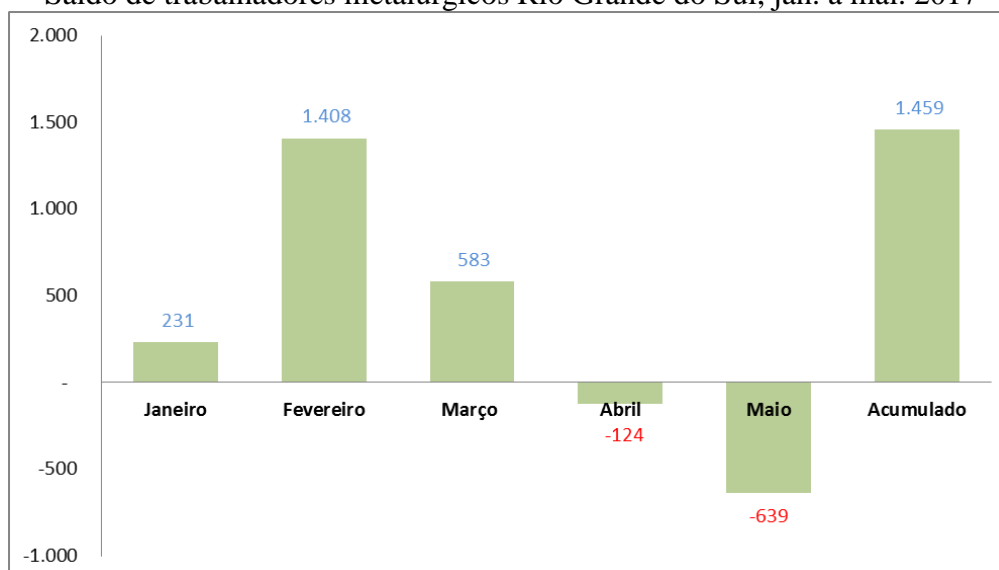
Elaboração: Dieese, Subseção FTM/RS-CUT

No acumulado do ano, houve um crescimento de 1.459 vagas no setor metalúrgico do Estado. O saldo positivo deve-se ao aumento no número de vagas no primeiro trimestre do ano,

principalmente no mês de fevereiro, com aumento de 1.408 vagas metalúrgicas (Gráfico 1). A partir de abril o setor passa a apresentar saldo negativo de emprego.

GRÁFICO 1

Saldo de trabalhadores metalúrgicos Rio Grande do Sul, jan. a mai. 2017



Fonte: CAGED - Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: Dieese, Subseção FTM/RS-CUT

O sindicato que apresentou maiores decréscimos no número de vagas no acumulado de janeiro a maio foi o de Rio Grande, que vêm sofrendo os efeitos da quebra do Polo Naval, com decréscimo de -1.527 vagas, seguido de Santa Cruz do Sul, com diminuição de -232 vagas. No outro extremo, os sindicatos de Caxias do Sul e São Leopoldo apresentaram crescimento no número de vagas, com crescimento de 814 e 512 vagas, respectivamente (Tabela 2).

TABELA 2
Saldo de trabalhadores metalúrgicos por sindicatos
Rio Grande do Sul, janeiro a maio 2017

Sindicato	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Acumulado
STM de Rio Grande	- 406	- 543	64 -	389 -	253 -	1.527
STM de Santa Cruz do Sul	- 163	- 57	96	111 -	27 -	232
STIM de Vacaria	- 4	4 -	57 -	22 -	3 -	82
STIM de Porto Alegre	- 2	106	22 -	57 -	129 -	60
STIM de Erechim	- 11	26	23 -	70 -	4 -	36
STIM de Passo Fundo	17	1 -	8 -	7 -	30 -	27
STIM de Pelotas	15	8 -	4 -	32 -	9 -	22
STIM de Taquara	19 -	1 -	23	14 -	22 -	13
STIM de Camaquã	11	3 -	6 -	6 -	14 -	12
STIM de São Gabriel	- 1 -	1 -	7	1 -	3 -	11
STIM Carazinho Agrícolas	- 4	-	- -	1 -	3 -	8
STIM de Ijuí	26 -	11 -	9	2 -	15 -	7
STIM de Cruz Alta	38 -	9 -	8	2 -	27 -	4
STIM de Canoas	- 75 -	11	32	41	16	3
STIM de Santiago	1	3 -	1	-	2	5
STIM de Bagé	4	9	14 -	9 -	10	8
STIM de Cachoeirinha	- 3	50	2	11 -	50	10
STIM de Estrela	22 -	13 -	7 -	9	20	13
STIM de Uruguaiana	5	13	1 -	2 -	1	16
STIM de Novo Hamburgo	32	16 -	15	15 -	31	17
STIM de Canela	7	44 -	8 -	9 -	9	25
STIM de Gravataí	17	24 -	20 -	4	16	33
STIM de São Sebastião do Cai -	26	21	66	4 -	18	47
STIM de Cachoeira do Sul	39	25 -	14	8 -	9	49
STIM de Horizontina	10	16	17	30 -	16	57
STIM de Carazinho	5	81	52	1 -	46	93
STIM de Sapiranga	47	12	37	15 -	18	93
STIM de Charqueadas	96 -	25	55	1 -	28	99
STIM de Santa Maria	3	47	26	7	25	108
STIM de Santo Angelo	12	20	34	15	31	112
STIM de Ibiruba	53	19	40	13	17	142
STIM de Bento Gonçalves	20	116	22	17 -	13	162
STIM de Panambi	57	98 -	1	4	27	185
STIM de Montenegro	- 33	45	108	68	1	189
STIM de Venancio Aires	27	121	23	25	14	210
STIM de Santa Rosa	31	107	32	43	32	245
STIM de Carlos Barbosa	72	137	65 -	52	44	266
STIM de São Leopoldo	107	171	108	143 -	17	512
STIM de Caxias do Sul	97	692	61 -	26 -	10	814
Total Geral	231	1.408	583 -	124 -	639	1.459

Fonte: CAGED - Ministério do Trabalho e Emprego
 Elaboração: Dieese, Subseção FTM/RS-CUT

No acumulado do ano, os trabalhadores foram contratados com salários médios de R\$1.604,00, e desligados com remuneração média de R\$2.165,21 uma diferença de 74%. A diferença salarial entre Admitidos e Desligados levou a uma economia de R\$11.483.187,00 no total da massa salarial da categoria. As principais diferenças salariais, por segmento, ocorreram no segmento Aeroespacial e de Defesa, em que a remuneração média dos Admitidos correspondeu a

31% da média salarial dos Desligados, seguida do segmento Automotivo, cuja diferença ficou em 61% (TABELA 3).

TABELA 3
 Número total e diferença salarial dos trabalhadores Admitidos e Desligados
 Rio Grande do Sul, jan-mai 2017

Segmento/Subsegmento	Admitidos			Desligados			Diferença Massa Salarial Admitidos /Desligados	Diferença Massa Salário Médio Admitidos /Desligados
	Admitidos	Massa Salarial	Salário Médio	Desligados	Massa Salarial	Salário Médio		
Aeroespacial e Defesa	583	1.011.397,00	1.734,81	275	1.522.046,00	5.534,71	- 510.649,00	31%
Aeroespacial	55	98.198,00	1.785,42	54	108.560,00	2.010,37	- 10.362,00	89%
Defesa	528	913.199,00	1.729,54	221	1.413.486,00	6.395,86	- 500.287,00	27%
Automotivo	3.318	5.627.536,00	1.696,06	2.803	7.850.732,00	2.800,83	- 2.223.196,00	61%
Autopeças	2.366	3.953.631,00	1.671,02	1.614	3.763.556,00	2.331,82	190.075,00	72%
Encarroçadoras	842	1.482.516,00	1.760,71	1.051	3.700.777,00	3.521,20	- 2.218.261,00	50%
Montadoras	110	191.389,00	1.739,90	138	386.399,00	2.799,99	- 195.010,00	62%
Bens de Capital Mecânico	9.263	15.245.683,00	1.645,87	8.435	17.643.500,00	2.091,70	- 2.397.817,00	79%
Máquinas e equipamentos	6.189	10.378.065,00	1.676,86	6.191	12.992.017,00	2.098,53	- 2.613.952,00	80%
Máquinas e Equipamentos Agrícolas	3.074	4.867.618,00	1.583,48	2.244	4.651.483,00	2.072,85	216.135,00	76%
Eletroeletrônico	3.278	5.360.119,00	1.635,18	2.953	6.114.596,00	2.070,64	- 754.477,00	79%
Linha Branca	355	485.473,00	1.367,53	307	527.384,00	1.717,86	- 41.911,00	80%
Linha Marrom	75	102.753,00	1.370,04	74	140.024,00	1.892,22	- 37.271,00	72%
Linha Verde	24	60.231,00	2.509,63	10	23.148,00	2.314,80	37.083,00	108%
Outros produtos	2.824	4.711.662,00	1.668,44	2.562	5.424.040,00	2.117,11	- 712.378,00	79%
Naval	368	1.005.133,00	2.731,34	2.043	5.832.433,00	2.854,84	- 4.827.300,00	96%
Outros materiais transportes	156	233.447,00	1.496,46	128	248.019,00	1.937,65	- 14.572,00	77%
Siderurgia e metalurgia básica	9.063	13.267.327,00	1.463,90	7.949	14.022.503,00	1.764,06	- 755.176,00	83%
Metalurgia básica	6.724	9.887.308,00	1.470,45	5.939	10.233.207,00	1.723,05	- 345.899,00	85%
Siderurgia (Usinas)	2.338	3.378.787,00	1.445,16	2.010	3.789.296,00	1.885,22	- 410.509,00	77%
Total Geral	26.029	41.750.642,00	1.604,00	24.586	53.233.829,00	2.165,21	- 11.483.187,00	74%

Fonte: CAGED - Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Dieese, Subseção FTM/RS-CUT

2. Produção industrial brasileira e gaúcha crescem em maio

A produção industrial brasileira apresentou crescimento de 0,8% em relação a abril, é o segundo resultado positivo no comparativo com o mês imediatamente anterior, seguido de uma variação positiva de 1,1% ante março¹. A indústria de transformação foi a principal responsável pelo crescimento da produção nacional no período, com variação positiva de 1,2%, a extrativa, por sua vez, apresentou crescimento de 0,2%. O Rio Grande do Sul apresentou crescimento mais robusto que o nacional, de 2,4% ante ao mês imediatamente anterior (Tabela 4). Em termos regionais, a produção industrial do país apresentou crescimento bem distribuído, 10 dos 14 locais pesquisados, atingindo localidades importantes, como São Paulo, que cresceu 2,5%.

¹ A metodologia da Produção Industrial Mensal (PIM) foi modificada em abril, o dado anterior era de crescimento de 0,6%.

TABELA 4

Produção Industrial Mensal por setor de atividade, Brasil, Rio Grande do Sul mai 2017

Setores	Var. % mai/abr 2017		Var. % mai17/mai16		Var % acum. Ano	
	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul
Indústria geral	0,8	2,5	4	7,4	0,5	1,9
Indústrias extrativas	0,2	-	2,8	-	6,3	-
Indústrias de transformação	1,2	-	4,2	7,4	-0,3	1,9

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Elaboração: Dieese – FTM/RS-CUT

O resultado positivo da produção industrial em maio se repete para o comparativo com o mesmo mês do ano anterior, em que a indústria brasileira cresceu 4%, sendo 2,8% entre a indústria extrativa e 4,2% para a indústria de transformação. O Rio Grande do Sul, no mesmo comparativo apresentou crescimento de 7,4% (Tabela 4). No acumulado do ano a indústria total brasileira apresentou crescimento de 0,5%, sendo 6,3% relativo às indústrias extrativas, e uma queda de -0,3 referente à indústria de transformação. O Estado gaúcho apresentou crescimento acumulado de 1,9% no ano.

Dentre as grandes categorias econômicas, para os resultados nacionais, os Bens de Capital e os Bens de Consumo apresentaram crescimento importante no acumulado do ano, de 3,5% e 1,1%, respectivamente. Dentre os Bens de Consumo, se destacam os duráveis, que apresentaram variação positiva de 11%, puxados principalmente pelo crescimento da produção de automóveis de passageiro (18,4%), que vêm se beneficiando com o aumento das exportações. Já os Bens de Consumo não Duráveis apresentaram retração de -2,7%. Em relação ao mesmo mês imediatamente anterior, os Bens de Capital apresentaram crescimento de 3,5% e os Bens de Consumo de 1,3%. No comparativo com o mesmo mês do ano anterior, os Bens de Capital apresentaram crescimento de 7,6% e os Bens de Consumo de 5%, dentre estes, os Duráveis cresceram 20,7%, puxados pelo aumento da produção de automóveis de passageiros (35,1%). Já os Bens de Consumo não Duráveis apresentaram crescimento de 0,8%. Os Bens Intermediários por sua vez, apresentaram retração de -0,3% no acumulado do ano, crescimento de 0,3% em relação a abril e crescimento de 2,9% em relação à maio de 2016 (TABELA 5).

TABELA 5

Produção Industrial Mensal por Grandes categorias econômicas, Brasil, mai 2017

Grandes categorias econômicas	mai/abr 2017	mai. 2017/mai. 2016	jan- mai2017/jan- mai2016
Bens de capital	3,5	7,6	3,5
Bens intermediários	0,3	2,9	-0,3
Alimentos e bebidas básicos, destinados principalmente à indústria	-	9,8	-2,8
Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente à indústria	-	-1,3	-9,5
Insumos industriais básicos	-	5,3	6,4
Insumos industriais elaborados	-	1,4	-0,4
Combustíveis e lubrificantes básicos	-	2,8	7,2
Combustíveis e lubrificantes elaborados - exceto gasolinas para automóvel	-	-0,8	-7,4
Peças e acessórios para bens de capital	-	20,5	-6,6
Peças e acessórios para equipamentos de transporte	-	16,7	8,6
Bens de consumo	1,3	5	1,1
Bens de consumo duráveis	6,7	20,7	11
Bens de consumo duráveis - exceto automóveis para passageiros e equipamentos de transporte não industrial	-	8,2	4,4
Automóveis para passageiros	-	35,1	18,4
Equipamentos de transporte não industrial	-	-10,6	-4
Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	0,7	1,4	-1,2
Bens de consumo semiduráveis	-	13,5	6,9
Bens de consumo não duráveis	-	0,8	-2,7
Alimentos e bebidas básicos, destinados principalmente ao consumo doméstico	-	-	-
Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente ao consumo doméstico	-	0,7	-1,4
Gasolinas para automóvel (motor spirit)	-	-8,8	-8,5
Bens não especificados anteriormente	-	13,3	8,2

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Elaboração Dieese –FTM/RS-CUT

O bom desempenho dos bens de capital deve-se principalmente ao aumento dos voltados para construção, que parte de patamares bastante reduzidos do ano anterior, com crescimento de 27,8% em relação à maio de 2016 e de 24% no acumulado do ano. Os bens de capital para uso misto, também se destacam com crescimento de 24,5% em relação à maio de 2016 e 11,6% no acumulado do ano. Os bens de capital Peças Agrícolas, e Agrícolas por sua vez, apresentaram crescimento de, respectivamente, 23,9% e 16% em relação à maio de 2016 e de 29,8% e 24,8% no acumulado do ano, refletindo o bom desempenho do setor agrícola e as boas perspectivas de safras para 2017. Já os bens de capital para fins industriais apresentaram crescimento menos robusto: 2,1%

em relação à maio de 2016 e decréscimo de -6,7% no acumulado do ano, reflexo da queda na produção de bens industriais não seriados (TABELA 6).

TABELA 6
Produção Industrial Mensal por bens de Capital, Brasil, mai 2017

Segmentos	Mai17/Ma i16	Jan-Mai
Bens de Capital Para Fins Industriais	2,1	-6,7
Bens de Capital Para Fins Industriais Seriados	5,4	2,9
Bens de Capital Para Fins Industriais Não-Seriados	-9,3	-29,9
Bens de Capital Agrícolas	16	24,8
Bens de Capital Peças Agrícolas	23,9	29,8
Bens de Capital para Construção	27,8	24
Bens de Capital para o Setor de Energia Elétrica	-10,7	-11,5
Bens de Capital Equipamentos de Transporte	16	1
Bens de Capital de Uso Misto	24,5	11,6

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Elaboração Dieese –FTM/RS-CUT

Em relação aos segmentos que compõe o setor metalúrgico no Brasil, as principais atividades que apresentaram crescimento no acumulado de 2017 foram “fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, com variação positiva de 19,7%, seguido de “veículos automotores, reboques e carrocerias” que apresentou crescimento de 13% no período. O Rio Grande do Sul, por sua vez, apresentou recuperação nas atividades ligadas à “fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos”, com crescimento de 8,4% no acumulado do ano e “fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias”, com crescimento de 8,1%, metalurgia também apresentou acréscimo importante, de 6,9%. No comparativo com o maio de 2016, o crescimento do setor metalúrgico nacional e gaúcho, foi puxado principalmente pela “fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias”, totalizando 27,9% no Brasil e 8,1% no estado gaúcho. As atividades ligadas a “fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos” também apresentaram bom desempenho no Rio Grande do Sul, com crescimento de 18,1%. Na variação de maio ante abril, em que o IBGE divulga dados somente para o Brasil, destaca-se também a variação positiva da produção voltada para “fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias”, com crescimento de 9% (TABELA 7).

TABELA 7
Produção Industrial Mensal por bens de Capital, Brasil, mai 2017

Seções de atividade	Var. % mai/abr 2017		Var. % mai17/mai16		Var % acum. Ano	
	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul	Brasil	Rio Grande do Sul
Metalurgia	0,1	-	6,1	2,2	4,5	6,9
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,7	-	3,5	18,3	-1,5	8,4
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	1,1	-	25,9	-	19,7	-
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,8	-	-7	-	-7,2	-
Fabricação de máquinas e equipamentos	1,5	-	8,9	1,4	2,6	2,2
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	9	-	27,9	8,1	13	8,1
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-1,2	-	-8,5	-	-9,3	-

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Elaboração Dieese –FTM/RS-CUT

Os resultados da produção industrial apontam, portanto, para um possível estancamento da retração do período anterior, ainda que de forma bastante lenta e instável, puxada principalmente pelas exportações de automóveis e pela produção de Bens de Capital Agrícola e Peças Agrícolas. Nada aponta que esta trajetória venha a apresentar crescimento robusto e sustentável, tanto pelo cenário de incertezas políticas, como também pela carência de um projeto industrial articulado. O mesmo vem ocorrendo no Rio Grande do Sul, que é mais influenciado pelo bom desempenho do setor agrícola, mas também apresentou forte crescimento nas exportações de automóveis. Segundo levantamento da FEE, em maio houve um crescimento de 170,9% nas exportações de automóveis no Rio Grande do Sul em valor e de 197,3% em volume, com destaque para o crescimento de mais de 4,5 mil unidades exportadas para a Argentina.

Escritório Regional Rio Grande do Sul

DIREÇÃO SINDICAL

Maria Helena Oliveira
SEMAPI

Valdir Santos de Lima
SE Comércio de Porto Alegre

José Antônio Guimarães de Fraga
STI Gráficas de Porto Alegre

Carlos Eduardo Neumann Passos
STI Purificação e Distribuição de Água no RS

Gaspar de Mello Nehering
STI Calçados e Vestuário de Parobé

Gerci Perrone Fernandes
STI da Construção Civil de Porto Alegre

Luiz Fernando Lemos
Federação dos Empregados do Comércio de Bens e
Serviços

Jairo dos Santos Carneiro
FTI Metalúrgicas do RS

SUPERVISÃO TÉCNICA
Ricardo Franzoi

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL
Cristina Pereira Vieceli

**Federação dos Metalúrgicos do Rio Grande do Sul –
FTM/RS-CUT**

Jairo Santos Silva Carneiro
Presidente

Enio Louvir Dutra dos Santos
Vice-Presidente

Flávio Fontoura de Souza
Secretário Administrativo

Paulo Chitolina
Secretário de Formação e Política Sindical

Milton Luis Leorato Viário
Secretário de Imprensa e Divulgação

Ademir Acosta Bueno
Secretário de Finanças